



Fidalgo, J. & Marinho, S. (Org.) (2009) *Actas do Seminário "JORNALISMO: Mudanças na Profissão, Mudanças na Formação"*. Universidade do Minho (Braga): Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

Testemunho de um estágio curricular

Rui Passos Rocha¹

Duas escolhas improváveis: jornalismo financeiro e a delegação portuguesa da agência Reuters. Foi esse o destino escolhido e a experiência foi marcante. Isto pouco diria ao estudante comum, imbuído no preconceito de que a economia é uma área do jornalismo a evitar, de tão específica. É específica, sim, mas relativamente acessível e desafiante. Em plena queda generalizada da cotação das Bolsas globais, que rompeu a monotonia normal do jornalismo de *Silly Season*, a aprendizagem com o trabalho diário dificilmente seria mais enriquecedora. Relativamente à formação em jornalismo, o tema do painel, ficou o registo da opinião de que deve ser estudada a possibilidade de antecipar a ramificação do curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Minho. Isto é, talvez resulte melhor na formação integral universitária uma consciencialização mais precoce relativamente às três áreas de que o curso se compõe e, em seguida, uma escolha antecipada face ao que vigora.

Mas mais importante, dado que um curso deste género deve fornecer conhecimentos mais teóricos - que potenciem a capacidade de raciocínio do estudante -, é que seja este a procurar, por si ou com colegas, alternativas para uma eventual necessidade de prática na sua área. Actividades extracurriculares, não existindo, podem ser criadas em minutos. Mas para isso tem o estudante de se dotar de vontade empreendedora.

¹ Licenciado em Comunicação Social pela Universidade do Minho. Aluno de Mestrado (2ºCiclo) em Informação e Jornalismo na mesma instituição.